



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO V DO TEMPO COMUM
8. Fevereiro. 2015



Nº 22

Palavra ...



UM DIA NA VIDA DE JESUS...

Como era o "dia a dia" de JESUS? São Marcos dá-nos a resposta, relatando-nos as **atividades** de JESUS ao longo de uma jornada completa. **Atividades** que decorrem em **lugares** diversos, **situações** distintas e com diferentes **pessoas**, mas sempre **reveladoras do AMOR e da solicitude de DEUS** para com todos.

Assim, **ao longo de um dia, vemos JESUS** na Sinagoga de Cafarnaum, numa casa de Família, na rua, com multidões, e num lugar ermo, afastado de todos, a sós com o PAI.

A estes espaços diferentes correspondem ações diferentes, mostrando-nos JESUS a **ensinar**, a atender todos os que O procuram, a **libertar** dos seus males os oprimidos, **a conviver, a orar...**

A **Oração** está sempre **presente** na vida de JESUS. Mais ainda: **é na oração que culmina a sua atividade** em favor das multidões e **é da oração que aranca** de novo para uma atividade semelhante.

A oração é para JESUS **a culminação e a fonte** da sua ação, precedendo sempre as decisões mais importantes. **O contacto com o PAI dá-lhe nova Luz e novas forças** para uma vida sempre fiel à sua missão e em favor de seus irmãos.

A **verdadeira Oração não é**, nem poderá ser, **uma fuga** aos problemas concretos da vida. **É antes um encontro com DEUS** que nos permite **ver** esses problemas sob uma nova Luz e que nos ajuda a **enfrentá-los e a resolvê-los** de modo mais correto e construtivo.

Job não é uma pessoa concreta que existiu num determinado tempo e lugar. É muito mais do que isso.

É **uma figura simbólica** que abarca **multidões de homens e mulheres** de todos os tempos e lugares, **unidos pela experiência multiforme da dor humana**: desilusão, amargura, angustia, vazio, desespero... e **que se interrogam sobre o seu "porquê" e "para quê"...**

O **Evangelho** não responde diretamente a essas interrogações, mas **nunca proclama** a simples **resignação face ao mal que nos dói**. Diz-nos, pela vida de Jesus, que **Deus está ao nosso lado** para o combater. **"Aproximou-se, tomou -a pela mão e levantou-a..."**. Eis o gesto-resposta de Jesus perante o sofrimento dos outros. **Gesto que quer prolongar através de nós...**

Comunidade

D. Manuel em Roma, Novo Cardeal

Missa da Criação de Cardeais:
Sábado, 14 de Fevereiro, 10h

Missa com os novos Cardeais:
Domingo, 15 de Fevereiro, 9h
(com transmissão na RTP1)



*Eu era os olhos do cego
e servia de pés para o coxo
Job 29,15*

DIA MUNDIAL do DOENTE

11 Fevereiro 2015

Sapientia Cordis • A Sabedoria do Coração

a Missão com Maria

Peregrinação dos Escuteiros e Catequese

28 de fevereiro 2015

PROGRAMA

08.00H - Saída da Paróquia

11.00H - Chegada ao Santuário de Fátima

12.00H - Recitação e orientação do Terço na Capelinha

(animam Escuteiros e Catequese)

12.30H - Celebração da Eucaristia na Capelinha

(animam Escuteiros e Catequese)

13.30H - Almoço no Santuário

15.00H - Atividade no Santuário

17H - Partida para Lisboa (Local de encontro Cruz Alta)

Contactos

Rua Raul Carapinha 15 * 1500 - 541 Lisboa

217 221 350/7 - 966 814 676

Email - catequesedb@gmail.com

Inscrições podem ser feitas junto da Secretaria da Catequese e Paroquial ou do

Agrupamento de escuteiros

Valor por pessoa

8,50€

Pagos no ato da inscrição
Condições especiais
a partir de 4 pessoas

Organização



Apoio



Informando

Vejamos então *Alguns desafios do mundo actual*, restritos aos aspectos que afectam a vida e a dignidade do povo de Deus e, por isso, [em conjunto com outros factores] “podem deter ou enfraquecer os dinamismos de renovação missionária da Igreja.” (Parte I do Capítulo II - “Na Crise do Compromisso Comunitário”, de *A Alegria do Evangelho* (EG)).

Uma economia de exclusão a que urge pôr termo. Assim como o mandamento “não matar” põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer “não a uma economia da exclusão e da desigualdade social”. Esta economia mata.” (EG 53) Os excluídos não são “explorados” mas resíduos, “sobras”. E continuam à espera das virtualidades do crescimento económico favorecido pelo livre mercado, enquanto se desenvolve a **globalização da indiferença**, mal que insidiosamente pode atingir-nos a todos.

Não à nova idolatria do dinheiro. Consiste em aceitarmos pacificamente o seu domínio sobre nós e sobre as nossas sociedades. “A crise financeira que atravessamos faz-nos esquecer que, na sua origem, há uma crise antropológica profunda: a **negação da primazia do ser humano**. Por outro lado, “instaura-se **uma nova tirania invisível**, que impõe, de forma unilateral e implacável, as suas leis e as suas regras”, coartando os Estados no exercício das suas funções de controlo na defesa do bem comum, enquanto se ramifica a **corrupção** e uma **evasão fiscal egoísta**.

Não a um dinheiro que governa em vez de servir. Qualquer realidade frágil – as pessoas, o meio ambiente – “fica indefesa perante os interesses do mercado divinizado.” Dinheiro e poder (só) são relativizados pela ética e por uma referência a Deus. Por isso depreciar e rejeitar a ética e recusar Deus para poder exercer o poder sem limites é o fundamento desta ideologia. Dizendo isto, o **Papa afirma a sua “obrigação, em nome de Cristo, de lembrar que os ricos devem ajudar os pobres, respeitá-los e promovê-los.”** E exorta todos a “**uma solidariedade desinteressada e a um regresso da economia e das finanças a uma ética propícia ao ser humano**”. Enquanto anima “**peritos financeiros e governantes dos vários países a considerarem as palavras de um sábio** da antiguidade: “**Não fazer os pobres participar dos seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos mas deles os bens que aferrolhamos.**” (São João Crisóstomo)

Não à desigualdade social que gera violência. O problema é muito diferente de simplesmente nos defendermos preventivamente da violência. A questão é que “**o sistema social e económico é injusto na sua raiz.**” E esse “**mal consentido que é a injustiça**”, “**embrenhado nas estruturas duma sociedade contém sempre um potencial de dissolução e de morte**” e mina “**silenciosamente as bases de qualquer sistema político e social, por mais sólido que pareça.**”

O Guião n.º 2 pega nestas considerações e pergunta-nos:

- **Somos capazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios? Procuramos cuidar do próximo ou assumimos que é responsabilidade de outrem?**
- **As nossas comunidades procuram não só acolher como ir ao encontro dos mais fracos, excluídos e marginalizados? Ou será que vivem fechadas sob si mesmas, dificultando muitas vezes a aproximação dos que estão mais afastados?**
- **O que é que na nossa vida (individual e comunitária) é já expressão da procura por uma solidariedade desinteressada?**

Façamos de tudo isto tema da nossa reflexão, acrescentando cada um as questões que entenda formular à sua comunidade e a si próprio sobre a sua vivência pessoal e a sua participação comunitária e cívica.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Secretariado Permanente	10 Fevereiro	Terça	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	11 Fevereiro	Quarta	Centro	16.30
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Fevereiro	Sexta	Igreja	15.00
Catequese - Workshop de Liturgia	21 Fevereiro	Sábado	Centro	15.00

Acontece ...

18 de Fevereiro - 4ª Feira de Cinzas

28 de Fevereiro - Peregrinação dos Escuteiros e das crianças da Catequese a Fátima

LEITURAS

8 - DOMINGO V DO TEMPO COMUM

Job 7, 1-4, 6-7 Sal. 146 1Cor. 9, 16-19, 22-23 Mc. 1, 29-39 Semana I do Saltério

9 - 2ª Feira - Gen. 1, 1-19	Sal. 103	Mc. 6, 53-56
10 - 3ª Feira - Gen. 1, 20 — 2, 4a	Sal. 8	Mc. 7, 1-13
11 - 4ª Feira - Gen. 2, 4b-9, 15-17	Sal. 103	Mc. 7, 14-23
12 - 5ª Feira - Gen. 2, 18-25	Sal. 127	Mc. 7, 24-30
13 - 6ª Feira - Gen. 3, 1-8	Sal. 31	Mc. 7, 31-37
14 - Sábado - Act. 13, 46-49	Sal. 116	Lc. 10, 1-9

15 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

Lev. 13, 1-2, 44-46 Sal. 31 1Cor. 10, 31 — 11, 1 Mc. 1, 40-45 Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30